

## Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Um golpe de estado no Brasil provocaria efeitos negativos de grandes proporções, impondo severas perdas à economia e à sociedade  
Maílson da Nóbrega, economista

## Revisão de dados da B3 decepciona investidores

No ano passado, o governo e muitos analistas financeiros comemoraram o aumento do volume de capital estrangeiro na bolsa brasileira. Eles diziam que isso era uma prova inquestionável da confiança do capital internacional no Brasil. Pois bem, os dados estavam errados. A B3 revisou suas informações e, com o novo critério de aferição,

descobriu que o suposto fluxo positivo de R\$ 70,8 bilhões foi, na verdade, negativo em R\$ 7,2 bilhões. Ou seja: em 2021, os estrangeiros não só deixaram de comprar ações brasileiras como venderam suas participações em empresas nacionais. A mudança da água para o vinho foi divulgada como se fosse algo

corriqueiro e irrelevante. Não é. Muitas pessoas balizam suas decisões de investimento de acordo com o movimento do mercado e certamente a divulgação, com estardalhaço, de que os estrangeiros estavam despejando dinheiro no Brasil foi um fator de influência. Como confiar agora nos "dados oficiais" da B3?

Marcello Casal Jr/Agência Brasil.



## RAPIDINHAS

» O lockdown na China e a guerra na Ucrânia fizeram disparar a inflação das importações. Segundo dados da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), os preços dos produtos trazidos do mercado internacional subiram 34,4% na passagem de março para abril. Por sua vez, o volume recuou 6,69%. Conclusão: quem importa está pagando muito mais.

» A fabricante chinesa de motocicletas Shineray definiu uma meta ousada para o Brasil: ser a segunda marca mais vendida em até 3 anos. Não será tarefa fácil. A empresa detém 1,65% do mercado nacional, longe da segunda colocada Yamaha, com 17,5% de participação. A liderança é da Honda, com 75,4%.

» A Prime You, maior empresa de compartilhamento de bens de luxo da América Latina, aproveita o ótimo momento do setor no Brasil. A empresa incorporou duas aeronaves à sua frota: um helicóptero EC 155 B1 e um Learjet 60, ambos para oito passageiros. Os modelos podem ser compartilhados por até cinco pessoas e cada cota custa US\$ 991 mil.

» A petrolífera britânica Shell vai produzir hidrogênio verde no Rio de Janeiro. Para isso, a empresa investirá entre US\$ 60 milhões e US\$ 120 milhões, ainda em 2022, no Porto do Açú, localizado em São João da Barra, no norte fluminense. A ideia é que a produção do combustível sustentável comece em três anos.

## É hora de investir na Eletrobras?

A provável privatização da Eletrobras, estatal responsável por 30% da geração e 40% da transmissão de energia do país, deverá trazer bons frutos para os investidores da empresa. Pelo menos é isso o que diz o mercado financeiro. De acordo com projeções de analistas de corretoras e bancos, as ações da companhia têm potencial para uma valorização entre 20% e 30%. A Eletrobras tem se destacado na bolsa. Ao longo de 2022, seus papéis subiram 34% diante da expectativa de que seria privatizada.

Eletrobras/Divulgação



Ana Volpe/Jornal do Senado



## Preços de passagens aéreas dispararam em 2022

Os preços das passagens aéreas estão subindo acima da inflação. De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em 2021 as tarifas domésticas aumentaram 19,3%, quase o dobro da inflação oficial do país. O movimento prosseguiu nos quatro primeiros meses de 2022, com reajuste de 14,8%. As companhias argumentam que o custo elevado do querosene de aviação justifica a disparada de preços. No ano passado, o combustível subiu 92%. Entre janeiro e maio de 2022, a alta foi de 49%.

## Turismo de luxo fatura alto no pós-pandemia

O turismo de luxo não sabe o que é crise. Dados da edição 2021 do anuário produzido pela Brazilian Luxury Travel Association (BLTA) mostram que a taxa de ocupação dos hotéis filiados ao grupo passou de 52% em 2019, no período pré-Covid, para os atuais 60%. O preço médio das tarifas aumentou de R\$ 1.549 para R\$ 2.126. O mesmo movimento é observado no exterior com o aumento expressivo da procura por destinos marcados pela sofisticação. No pós-pandemia, os ricos querem aproveitar a vida.

Divulgação/Azul Linhas Aéreas Brasileiras



**MERCADO DE TRABALHO /** Estudo mostra a difícil realidade enfrentada pelas mulheres, como tripla jornada e diferenças salariais. Elas são maioria nas atividades informais e no empreendedorismo por necessidade

## Desigualdade de gênero aumenta barreiras

» MICHELLE PORTELA

Tripla jornada, diferenças salariais, assédios e informalidade são dificuldades que marcam a trajetória profissional das mulheres ao longo dos anos. Segundo dados da organização não governamental Think Olga, os retrocessos enfrentados pela população feminina em termos de participação no mercado de trabalho equivalem a 30 anos. As dificuldades se apresentam em todas as áreas, até mesmo naquelas que costumavam ser dominadas pelas trabalhadoras, como serviços domésticos, educação, saúde, serviços sociais e alimentação.

Essas nuances serão analisadas pelo Laboratório de Inovação Social Mulheres em Tempo de Pandemia da Think Olga. Até o final deste ano, a organização de inovação social irá reunir dados e conversar com especialistas para apontar possíveis caminhos, nas esferas individual, pública e privada, para reduzir problemas que levam à desigualdade de gênero.

A principal linha de estudo é sintetizada no mote "Autonomia das Mulheres: o futuro do trabalho". O objetivo é analisar a fundo três autonomias: a financeira, a emocional (estar distante de situações abusivas e degradantes) e a de conhecimento (saber o seu lugar no mundo e acessar o que não se sabe).

As análises abrangem a chamada "economia do cuidado", aquele trabalho que envolve atividades voltadas ao bem-estar ou

sobrevivência de outras pessoas, seja ele remunerado ou não. Entre essas atividades estão os serviços que as mulheres realizam para cuidados dos filhos ou dos pais, muitas vezes idosos, ou em casos de emergências de saúde. "As três esferas de autonomia formam interseções. Não adianta só a autonomia financeira se você está em um relacionamento abusivo. Mas, a condição financeira e a de conhecimento são importantes para sair de uma relação abusiva", explica Nana Lima, cofundadora da Think Olga.

## Empreendedorismo

O estudo avalia o contexto da empregabilidade das mulheres, e faz um paralelo entre a informalidade e o empreendedorismo. Em 2021, 230,2 mil vagas foram criadas e ocupadas por homens, enquanto houve perda de 87,3 mil postos de trabalhos de mulheres, segundo dados levantados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Além disso, entre 2020 e 2021, 70% das vagas criadas foram em regime informal.

Nesse contexto, uma das principais questões é a adesão das mulheres ao cadastro de Microempreendedores Individuais (MEIs). "Nunca tivemos tantos registros de novos MEIs, mas o que isso significa? Se estamos perdendo espaço nas vagas formais e os MEIs estão aumentando, provavelmente estamos tendo precarização. A gente olha para o MEI como empreendedorismo, mas, na verdade, é a

**A gente olha para o MEI como empreendedorismo, mas, na verdade, é a sobrevivência, o empreendedorismo por necessidade"**

**Maíra Liguori**, diretora de Impacto da Think Olga

sobrevivência, o empreendedorismo por necessidade", explica Maíra Liguori, diretora de Impacto da Think Olga.

Outro dado que o estudo aponta é uma comparação entre a pré-pandemia e o pós. Em 2019, a taxa de mulheres que empreendediam era 1,39 vezes maior que a dos homens. As mulheres brancas empreendediam 48,4% e as negras, 50,3%.

No último trimestre de 2021, as mulheres estavam empreendendo muito mais. Elas saltaram para 1,54 vez mais que os homens. As mulheres brancas aumentaram para 49,9% e as mulheres negras sofreram uma redução para 48,5%.

"Dentro disso, temos a linha de raciocínio da precarização do trabalho, que atinge de formas diferentes as mulheres brancas e negras. As primeiras, provavelmente, perderam postos formais e foram empurradas para o empreendedorismo, enquanto

as mulheres negras estão diminuindo sua participação nele", segue Maíra.

## Percalços

As desigualdades de condições salariais e o sexismo nas empresas são alguns dos principais problemas apontados por Gabriela Viana, co-CEO da Friday Pagamentos. A executiva, com mais de 19 anos de experiência em marketing digital, e-commerce e desenvolvimento de marcas, já ocupou cargos de liderança regional em empresas como Google, Xiaomi, Motorola e Adobe. Foi a primeira mulher a ocupar o posto de co-CEO dentro da Friday, fintech de pagamentos on-line, e que atualmente busca alternativas para incluir cada vez mais figuras femininas em seu time.

"Seguimos com uma desigualdade gritante de oportunidades entre gêneros, além de sofrer os reflexos de uma cultura e de um mercado de trabalho sexista, claramente agravado pela pandemia", ressalta a executiva. "Minha experiência é no mercado corporativo e acredito que é o que melhor conheço para que possa contribuir com minha visão. As mulheres historicamente ganham menos, e essa diferença se perpetua", aponta.

Para Gabriela, as diferenças já começam no momento da entrevista de emprego. "Mulheres tendem a reportar quais são as habilidades daquele cargo nas quais elas não têm experiência, ou sobre as quais são inseguras — atitude diametralmente

Foto: Arquivo pessoal



**Gabriela Viana: "Nunca diminua o seu valor enquanto profissional"**

oposta à dos homens. As promoções também favorecem os homens, que culturalmente tendem a ser mais reconhecidos como líderes", avalia.

No entanto, para um mercado de trabalho mais equilibrado e menos desigual, Gabriela defende que o acesso a oportunidades e a melhores remunerações são fundamentais. "Mulheres financeiramente estáveis demonstram maior probabilidade de investir no bem-estar familiar e a tomar decisões financeiras mais inteligentes, que repercutem na educação e na saúde de sua família. Isso se traduz em menos pobreza, mais crescimento econômico e redução contínua da desigualdade", diz.

## Liderança

Chegar aos cargos de chefia é desafiador para a maioria e, embora não exista uma cartilha, a

executiva compartilha um pouco do que aprendeu com a própria trajetória. "Investir em profissões que exigem mais qualificação. Aprender a negociar e nunca diminuir seu próprio valor como profissional — em nenhuma instância. Negociar é uma habilidade. Precisa ser aprendida e desenvolvida", pontua.

Gabriela conta, ainda, que não se pode diminuir a importância das relações construídas no ambiente de trabalho, inclusive com homens. "Busque mentores — entre os homens inclusive, que exatamente por estarem em posições de liderança têm uma visão privilegiada de como as organizações funcionam. É bom ter homens pró-mulheres, pró-causa, pois é em conjunto que poderemos fazer mudanças", sugere. Mas, complementa: "Buscar o convívio e a visão de líderes mulheres pode encurtar o caminho de mulheres em carreira executiva".